

PRINCIPAIS DIFICULDADES RELATADAS PELOS TUTORES NO TRATAMENTO DE FELINOS OBESOS

DANIELA MADEIRA LEITE¹; ANTONIELLI DOS SANTOS RADTKE²; CAMILA
MOURA DE LIMA³; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴; SÉRGIO JORGE⁵;
MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - danimadeira15@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - antoniellidossantos3@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - camila.moura.lima@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - marciaonobre@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - sergio.jorge@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - marianarondelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema nutricional comum na medicina de pequenos animais, e é caracterizada por acúmulo de tecido adiposo resultante da ingestão excessiva de energia na dieta associada ao gasto energético insuficiente (BARBOSA et al., 2018). Estima-se que cerca de 30 a 40% dos gatos domésticos podem ser considerados com sobrepeso ou obesidade, sendo esta uma preocupação crescente na clínica médica de felinos (ASSIS et al., 2016).

O excesso de peso impacta diretamente na qualidade de vida, e esses animais estão mais predispostos a desenvolver diabetes mellitus, distúrbios gastrointestinais, urolitíases, alterações dermatológicas, locomotoras, lipídose hepática, hiperlipidemias, entre outras (ARAGÃO et al., 2023). Portanto, é essencial que o diagnóstico da elevação do percentual de gordura corporal seja precoce para que o médico veterinário estabeleça o tratamento o quanto antes, a fim de evitar o desenvolvimento das comorbidades secundárias (ASSIS et al., 2016).

O diagnóstico da obesidade na rotina clínica é de fácil aplicabilidade e uma das formas é por meio da classificação do escore de condição corporal (ECC), que é um método semiquantitativo de inspeção visual e de palpação do tecido adiposo subcutâneo, abdominal e musculatura superficial, sendo que o ECC baseia-se em uma escala numérica de 1 a 9, sendo, 1 o animal caquético, 5 o escore de condição ideal e 9 o animal obeso (ARAGÃO et al., 2023; CHAVES, 2018). Após o diagnóstico, deve-se elaborar um protocolo nutricional individualizado que necessita de acompanhamento contínuo até o fim do período terapêutico, quando o peso meta é atingido e a manutenção se inicia (MURPHY, 2016).

Posto isso, observa-se que é de suma necessidade realizar o tratamento para a obesidade, visando o bem-estar do animal e a redução dos fatores de risco para o desencadeamento de comorbidades, promovendo assim, qualidade de vida ao paciente (MURPHY, 2016). O presente trabalho tem como objetivo mencionar as principais dificuldades relatadas por tutores no tratamento de dez felinos obesos atendidos do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPEL).

2. METODOLOGIA

Os atendimentos de dez gatos acima do peso foram acompanhados no HCV/UFPEL. Dentre esses animais, havia seis fêmeas e quatro machos, todos eram castrados, sem raça definida e domiciliados. Durante a primeira avaliação, foram realizadas a anamnese, pesagem e exame físico geral. Ademais, ainda durante esse atendimento foi classificado o escore de condição corporal (ECC), possibilitando assim identificar o grau de obesidade e após foi instituído o programa nutricional para perda de peso, composto de alimento extrusado comercial para gatos, com teores reduzidos de gordura e de calorias e teor elevado de proteínas. Foi acordado com os tutores retornos a cada 30 dias, por um período total de 120 dias. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal CEEA local (23110.020026/2021-65).

No terceiro retorno (aos 90 dias) foi aplicada uma anamnese direcionada, a fim de avaliar as principais dificuldades encontradas pelos tutores até o momento durante o tratamento da obesidade, sendo que os dados obtidos foram registrados em uma planilha e analisados por estatística descritiva por meio de frequência. Essa anamnese era composta por sete perguntas, que buscavam compreender quantos animais da residência faziam uso de dieta hipocalórica e qual teria sido o motivo da introdução da nova alimentação, além de citar as principais dificuldades encontradas para concluir o tratamento. Outrossim, ainda abordaram-se temas referentes à mudança comportamental após o início da dieta, além de serem questionados quanto a evolução da perda de peso e se ocorreu alguma mudança no apetite do gato com a nova dieta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao número de felinos no domicílio em tratamento para obesidade, observou-se que oito entrevistados (88,8%) possuíam apenas um gato e um (11,1%) possuía dois gatos, ademais, n=4 (40%) consideravam que o seu gato necessitava perder peso, n=3 (30%) relataram que procuraram auxílio devido a indicação veterinária, e n=1 (10%) relatou que procurou ajuda devido a indicação veterinária e por também considerar que seu felino estava com sobrepeso ou obesidade, além disso, n=1 (10%) relatou que o seu gato apresentava algum grau de dificuldade em realizar tarefas cotidianas, como saltar, e n=1 (10%) declarou que introduziu a nova dieta devido a todos os fatores citados anteriormente. Ao analisar estes dados, notou-se que a maioria dos tutores manifestava a percepção de que o seu gato estava com excesso de peso e que necessitava de tratamento, assim como foi observado por Silva (2022) em um estudo acerca da qualidade de vida e dificuldade durante um programa de perda de peso em felinos obesos, no qual 53% dos proprietários participantes concordaram com o ECC acima de 7/9 classificado pelo médico veterinário. Além disso, sabe-se que o excesso de peso sobre as articulações promove dificuldades locomotoras, sendo que essa pode ser a explicação para a questão de mobilidade restrita apresentada por alguns tutores do estudo (LAGES, 2016).

Quanto a dificuldade encontrada para introdução da nova dieta, n=3 (30%) explicaram que o elevado valor do alimento era um fator limitante, para n=2 (20%), o estresse do felino juntamente com deslocamento até o HCV/UFPEL foram suas maiores dificuldades, além disso, n=2 (20%) relataram como adversidade o estresse do gato devido a mudanças de rotina com a nova alimentação e o valor elevado do alimento; já n=1 (10%) comentou que o valor do alimento juntamente com o locomoção para as consultas eram as maiores dificuldades, n=1 (10%) mencionou questões pessoais e n=1 (10%) informou que o deslocamento mensal

até o HCV/UFPEl foi seu maior obstáculo. Pode-se observar que o elemento mais citado pelos tutores foi o custo da alimentação, dado que os alimentos comerciais hipocalóricos utilizados no tratamento de animais obesos apresentam custo mais elevado por se tratar de um alimento coadjuvante a terapia de perda de peso, geralmente alocados no seguimentos clínicos, quando comparado com alimentos comerciais de manutenção para gatos saudáveis. Ainda, de acordo com Rosa (2022), o custo da dieta é um fator que incide diretamente na escolha do alimento por parte dos tutores. Ademais, notou-se que a única dificuldade citada neste estudo, que também foi apresentada por Silva (2022), foi a locomoção dos gatos até o local das consultas, ou seja, pode-se observar a partir deste dado, que os proprietários são relutantes para mover o felino do seu ambiente rotineiro.

Quando questionados à respeito da mudança comportamental após o início do tratamento para obesidade, n=6 (60%) relataram que houve alteração, sendo que n=4 (66,6%) acharam que o felino ficou mais ativo e n=2 (33,3%) relataram que notaram os animais mais ativos, porém também os observaram mais ansiosos. A mesma situação foi descrita por Silva (2022), quando a maioria dos tutores descreveu que seus gatos aumentaram a atividade física e a mobilidade ao final do tratamento para obesidade, sendo essa observação relacionada positivamente com a qualidade de vida dos felinos.

Além disso, n=6 (60%) avaliaram a perda de peso com relação ao tempo de tratamento como moderada e n=4 (40%) como lenta, sendo que quando indagados sobre o apetite do gato após o início da terapêutica com alimento hipocalórico, a maioria, ou seja, n=5 (50%), avaliou que houve oscilação para mais ou para menos, pois houve dias em que o gato não consumia toda a porção recomendada e em outros dias os tutores consideravam que aquela quantidade não era suficiente para saciá-los, ainda, n=4 (40%) analisaram que o apetite do seu gato manteve-se igual após a substituição da dieta e apenas n=1 (10%) relatou que o gato manifestava o comportamento de pedir mais alimento. As dietas hipocalóricas tendem a conter baixa densidade energética e concentrações mais elevadas de proteínas e fibras alimentares, o que favorece a saciedade e tendem a reduzir e/ou manter o apetite na maioria dos pacientes, entretanto, neste estudo foram relatadas variações diárias do apetite dos felinos (SILVA et al. 2022; VASCONCELLOS, 2008).

4. CONCLUSÕES

Com base na percepção dos tutores, conclui-se que o preço da dieta para perda de peso, o deslocamento ao HCV/UFPEl para retornos mensais e o estresse do gato foram as principais dificuldades encontradas na população estudada. Entretanto, também é perceptível que houve melhora no bem-estar e na qualidade de vida dos gatos após o início do tratamento para redução de peso e, por isso, deve-se conscientizar a importância do manejo alimentar e ambiental correto, para proporcionar bem-estar aos animais de companhia e evitar comorbidades ocasionadas pelo excesso de peso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, E. O.; MELO, A. G. C.; ROCHA, L. B. Correlação do conhecimento e classe social do tutor com a obesidade felina. **Research, Society and Development**, v. 12, n.3, e8712340468, 2023 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409.

ASSIS, D. B. de; PASSOS, S. K. P.; PELEGRINO, M. F. O. de; BICALHO, A. P. da C. V.; Obesidade felina. **Caderno técnico de veterinária e zootecnia**, nº 82, p.117-125, 2016. ISSN 1676-6024.

BARBOSA, R.C.C.; BOTELHO, C.F.M.; ALVES, R.S.; SOUZA, H.J.M. 2018. Comparação do índice de massa corporal felino com a concentração plasmática de leptina e escore de condição corporal para o diagnóstico de obesidade em gatos domésticos. **Acta Scientiae Veterinariae**, 2018. 46: 1576. ISSN 1679-9216.

CHAVES, G.V.; MENDES, M.L.R.; JACOB, F.R.C.; ALVES, S.N. A obesidade no gato doméstico – revisão de literatura. **Revista clínica veterinária**, v.23, n.134, p.32-46, 2018.

LAGES, P. D. P. F. **Estudo clínico em felinos obesos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sanidade Animal) - Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.

MURPHY, M. Obesity Treatment. **Veterinary clinics of north America: small animal practice**, v.46, n.5, p.883-898, 2016.

ROSA, M. B. S. **Análise de custos de alimento seco comercial industrializado, alimentação natural caseira e alimentação natural comercializada para cães adultos em manutenção na cidade de Uberlândia-MG**. 2022. Monografia - Curso de Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia.

SILVA, C. B. da; LYU, Y.; RUIZ-SUÁREZ, N.; PASTOOR, F.; HEIP, L.; WAMBACQ W.; HOTTAT, M. C.; HESTA, M. Survey of Belgian owners' perspectives on quality of life and difficulties during a weight-loss programme in obese cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery** Volume 24, Issue 12, December 2022, Pages e513-e523©. The Author(s) 2022, Article Reuse Guidelines. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X221121920>.

VASCONCELLOS, R. S. **Influência do teor proteico da dieta hipocalórica e do sexo sobre a perda de peso e posterior manutenção do peso em gatos obesos**. 2008. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária, Clínica médica) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Jaboticabal.